

CONTROLE DE ZONOSSES E POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS NA ILHA DO MEL, PR

CAVAGNOLLI, F. ¹, LUZ, M.T. ¹, SILVA, A.W.C. ², AMPESSAN, S.M.D. ³, ROBES, R.R. ²; MOLENTO, M.B. ², WOUK A.F.P.F. ², BIONDO, A.W. ²

Acadêmicos¹ e Docentes² do Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, PR; Coordenadora do IAP na Ilha do Mel³, PR.

RESUMO

A Ilha do Mel é um ponto turístico diferenciado, onde 95% da sua área é considerada de preservação ambiental, abriga manguezais, restingas e ecossistemas que foram transformados em Estação Ecológica e Parque Estadual. A Ilha é também um patrimônio da humanidade, histórico e cultural, recebendo aproximadamente 160.000 visitantes por ano. No entanto, apesar de se tratar de unidade de conservação, na Ilha existe uma área de ocupação com população aproximada de 1.300 habitantes. Com o crescente aumento populacional de cães e gatos na Ilha do Mel, os turistas e principalmente os moradores vêm sofrendo com o problema, quer pelo incomodo direto destes animais na praia e nas trilhas, quer pela transmissão de zoonoses, em particular do bicho geográfico. Além disso, e mais importante, o aumento desordenado e sem controle desta população vem causando problema com a alteração do ecossistema. Não existe, no momento, estimativa desta população animal, bem como de seu estado de saúde ou potencial de transmissão de zoonoses. Este projeto tem como objetivo o controle populacional e bem estar destes animais domésticos, bem como o controle de zoonoses na Ilha do Mel e mensuração do impacto no meio ambiente. Na primeira fase foi realizado o censo de cães e gatos (cadastramento dos animais e questionário aos moradores); aplicação de vacina anti-rábica e vermífugo para combater o *Ancylostoma sp.*; exames periódicos por amostragem de fezes e areia. Na segunda fase será feita sorologia para leptospirose e toxoplasmose dos cães e gatos e castração cirúrgica dos animais. Como resultados do primeiro censo foram cadastrados um total de 285 animais que possuíam proprietário, sendo 186 cães e 99 gatos, das localidades de Encantadas, Brasília, Fortaleza e Ponta Oeste. As infestações por *Ancylostoma sp.*, foi controlada e apresenta constante diminuição em seus índices. Com isso, foram minimizadas uma das principais reclamações tanto dos moradores quanto dos turistas que visitam a Ilha do Mel.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Controle de Zoonoses e População de Cães e Gatos na Ilha do Mel, PR surgiu de uma necessidade sentida pelos moradores da Ilha devido à crescente população de cães e gatos na Ilha do Mel. Junto a isso temos também as Zoonoses transmitidas por esses animais, como o “Bicho Geográfico”, onde o parasita causador é o *Ancylostoma sp.*, ele esta presente nas fezes dos cães e dos gatos O nosso objetivo é fazer o controle populacional desses animais através de castração cirúrgica tanto de machos como de fêmeas,

e controle de parasitas através da vermifugação dos animais. Aliados a esses procedimentos, estão programadas palestras sobre Guarda Responsável, Zoonoses e Castração, para um melhor esclarecimento e conscientização da população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para dimensionar a população animal em julho de 2006, foi realizado na Ilha do Mel, Paraná o cadastramento de cães e gatos e o preenchimento de um termo de compromisso de guarda responsável que foi assinado pelo proprietário, se responsabilizando legalmente pelo animal. Foi realizada visita em todas as residências que possuíam animais, num total de 137 (45,7%, n=300). Foram recolhidos dados do animal: nome, idade, sexo, se é castrado ou não, se passeia nas trilhas e praias, se usa coleira para passear, etc. A referência de identificação dos animais foi por meio de uma tatuagem (padrão de marcação de animais da raça Pastor Alemão) realizada em 2005, em um censo preliminar.

A vermifugação dos animais foi realizada obedecendo aos seguintes critérios: idade não inferior a três meses para cães e seis meses para gatos. A dose para cães foi de 0,04 mL/kg e para gatos de 0,02 mL/kg. O Vermífugo utilizado foi a ivermectina. A vacinação anti-rábica foi efetuada a partir de cinco meses de idade, para ambas as espécies, na dose única de 2 mL. A vacina foi fornecida pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

Os exames coproparasitológicos foram feitos a partir de amostras de fezes de cães colhidas de diferentes locais, acondicionadas em sacos plásticos e transportadas para o Laboratório de Doenças Parasitárias da UFPR, e processadas segundo a Técnica de Willis-Mollay, no período de julho de 2006 a julho de 2007.

Nos meses de julho, agosto e outubro foram realizadas análises de areia para determinar os locais de possível incidência dos ovos de parasitas, utilizando-se o método de sedimentação simples qualitativa. As amostras foram coletadas de dez pontos com maior tráfego de animais e pessoas, assim determinados: Na Região de Encantadas, no playground da escola; trilha Mar de Fora (passando a ponte); lado esquerdo do trapiche (direção - mar/ilha); trilha entre a Padaria e a Pousada Bobby Pai Bobby Filho. Na Praia do Farol, lado esquerdo do trapiche (direção - mar/ilha); trilha entre a Polícia e o Posto de Saúde; praia de Fora final da trilha. Na praia Grande, frente à Toca das Feras. Na Praia Nova Brasília no Campo de Futebol. Na Praia da Fortaleza em frente ao Hotel Ilha do Mel

Todo procedimento de esterilização cirúrgica dos animais seguiram os seguintes critérios, a existência de sala para preparo, sala de cirurgia, sala para pós-cirúrgico, avaliação clínica, procedimento de esterilização do material, preparação do paciente (anestesia geral e assepsia do campo cirúrgico) e esterilidade de todo o procedimento até os cuidados pós-cirúrgicos necessários.

RESULTADOS

Após o Censo o total de animais cadastrados foi de 285 (186 cães e 99 gatos). Na região de Encantadas foram cadastrados 155 animais (90 cães e 65 gatos). Dentre a população canina, 33 foram fêmeas (36,7%) e 57 foram machos (63,3%). Na população felina, foram 32 machos (53,3%), 28 fêmeas (46,6%) e 5 animais não tiveram o sexo identificado pelo proprietário. Na região de Brasília

foram cadastrados 130 animais, sendo 96 cães e 34 gatos. Dentre a população de cães, 41 foram fêmeas (42,7%) e 55 foram machos (57,3%). Na população de gatos, foram 24 machos (70,6%) e 10 fêmeas (29,4%).

A marcação com tatuagem não apresentou eficácia, pois não permitiu adequada visualização do registro animal. Durante as atividades de vacinação e vermifugação o número de animais atendidos foi de 243 (85%).

Os primeiros exames coproparasitológicos, antes da vermifugação, revelaram a existência de *Ancylostoma sp* e em todas as amostras foi encontrado entre 21 a 50 ovos por grama de fezes. Nos exames seguintes, após as vermifugações, verificamos que houve uma redução na quantidade de ovos tendo apenas de 1 a 10 ovos grama de fezes.

Na primeira análise de areia foram encontrados ovos de *Ancylostoma sp* na amostra obtida do trapiche das regiões de Encantadas e de Brasília, e oocistos de *Eimeridae*. Na segunda análise, realizada em agosto de 2007, também foram encontrados ovos de *Ancylostoma sp* nos dois trapiches. Na terceira análise não foram encontrados ovos de parasitas.

Em uma quarta amostragem foram encontrados ovos de *Ancylostoma sp*. nos trapiches de Brasília e de Encantadas. Na primeira atividade de castração, realizada em junho de 2008, foram castrados 5 animais, sendo que desses 4 eram fêmeas (3 gatas e 1 cadela) e 1 era macho (cão).

DISCUSSÃO

Comparando os resultados do censo de 2005 com o de 2006, o número de cães aumentou em 25%, passando de 148 para 186 animais cadastrados e o número de gatos diminuiu em 10,8%, isto é, de 111 para 99 animais cadastrados. Durante o censo, 46,0% dos entrevistados afirmaram ter recebido reclamações dos turistas pela grande quantidade de fezes presentes nas trilhas bem como agressões por mordeduras, principalmente quando há disputas por território e/ou cadelas no cio.

No censo preliminar de 2005, o método de identificação dos animais foi tatuagem representada por uma letra e um número, que significavam a região e numeração seqüencial no cadastro, respectivamente, em uma das orelhas (padrão de marcação de animais da raça Pastor Alemão). A marcação com tatuagem não apresentou eficácia, pois não permitiu adequada visualização do registro animal.

O objetivo da análise de areia e do exame coproparasitológico é: avaliar e monitorar o nível de contaminação e risco potencial de transmissão do *Ancylostoma sp*.

O *Ancylostoma sp* é de extrema importância para o nosso estudo, pois é um parasita que habitualmente infecta cães causando a Larva Migrans Visceral (LMV), mas que pode infectar o homem através da pele ocasionando a Larva Migrans Cutânea (LMC), mais conhecida como Bicho Geográfico, ocasionando irritação da pele e grande transtorno para as pessoas. Um ponto importante observado nas análises de areia é a repetição do resultado positivo para ovos de *Ancylostoma sp*. nos trapiches, tanto de Brasília como de Encantadas. Esses resultados nos preocupam, pois o trapiche é o local de entrada e de saída da Ilha, ou seja, como todos que chegam e que saem da Ilha tem que passar por esses locais, as chances de infestação por esse parasita são bem maiores.

Por se tratar de área de proteção ambiental, foi sugerido um controle populacional por castração, em particular dos gatos ferais que residem nas matas

da Ilha e que caçam pássaros e pequenos répteis nativos.

Os animais castrados se recuperaram muito bem do ato cirúrgico, mesmo sendo um local de praia. Os proprietários foram orientados a manter os animais restritos a um local onde não houvesse muita areia por pelo menos 4 a 5 dias, a dar corretamente a medicação pós-operatória (antibiótico e antiinflamatório), e como manejar a ferida cirúrgica para evitar contaminação.

CONCLUSÕES

Os animais na Ilha do Mel são semi-domiciliados e defecam na areia. Justifica-se então a realização de um programa ativo de monitoramento da sanidade destes animais incluindo a orientação para que possa prevenir a ocorrência da LMV e a LMC na Ilha do Mel. Além disso, cães visitantes podem ser potenciais fontes de disseminação de parasitas para cães nativos, vendo que a ilha é um local restrito, podendo até facilitar a disseminação de outras doenças.

Mesmo sendo um número pequeno de animais na primeira campanha de castração, nos serviu para ver o que deu certo e o que precisamos corrigir para melhorar a eficiência da campanha de castração.

Embora um programa de controle populacional de cães e gatos possa ser realizado na Ilha do Mel, este deve vir acompanhado de palestras de guarda responsável, zoonoses e castração para maior esclarecimento e conscientização dos moradores e proprietários. Também temos que lançar mão e aplicar da norma vigente 262/98, que proíbe a entrada de animais domésticos na Ilha do Mel, vindos de outras regiões.

REFERÊNCIAS

1. GUIMARÃES, ANTÔNIO M., **Ovos de Toxocara sp. e larvas de Ancylostoma sp. em praça pública de Lavras, MG.** Revista de Saúde Pública nº 39, 2005, pag 293.
2. HEIDENBERGER E, et al, **Changes in behavior of dogs after castration.** Tierarztl Prax. 1990; v.18, pag 69-75.
3. HOWE, LISA M **Surgical Methods of contraception and sterilization.** Theriogenology Volume 66, Issue 3, August 2006, pag 500-509.
4. JOHNSTON SD, et al. **Canine and Feline Theriogenology.** Philadelphia: Saunders 2001, pag 173.
5. MAARSCHALKEERWEERD RJ, et al. **Influence of orchietomy on canine behavior.** The Veterinary Record 1997; v.140, pag 617-669.
6. MAHLOW JC E M.R, **Curent issues in the control of stray and feral cats.**

Journal American Veterinary Medicine Association 1996; v.209, pag 2016-2020.

7. NEVILLE et al. **Effect of neutering on two groups of feral cats.** The Veterinary Record, Vol 108, Issue 14, 301-303. Copyright © 1981 by British Veterinary Association.
8. OLSON PN E S.D **New developments in small animal population control.** Journal American Veterinary Medicine Association 1993; v.202, pag 904-909.
9. SCAINI, CARLOS J. et al. **Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, set-out, 2003, pag 617-619.
10. SPINOLA R, CAMARGO-NEVES VLF, **Programa de controle Populacional de Cães e Gatos. Suplemento 5** do Boletim Epidemiológico Paulista – Volume 3, 2006, pág 69-72.
11. WHO. WSPA. **World Health Organization; World Society for the Protection of Animals. Guidelines for dog population management.** Geneva, 1990. 116p.